



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DAS EXCURSÕES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA – UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Fábio Martinho da Silva (1); Maria Janoelma França Gomes (2); Nahum Isaque dos S. Cavalcante (3); Rafael Trindade Maia - Orientador (4).

1-Universidade Federal de Campina Grande - CDSA - fms.rfabio@yahoo.com.br;

2 - Universidade Federal de Campina Grande - CDSA - janoelma01@hotmail.com;

3 - Universidade Federal de Campina Grande - CDSA - nahum.isaque@ufcg.edu.br;

4- Universidade Federal de Campina Grande - CDSA - rafael.rafatrin@gmail.com (Orientador).

1 - INTRODUÇÃO

O presente trabalho é oriundo de um conjunto de atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para à Diversidade – PIBID Diversidade, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Sumé - PB.

Com o intuito de apresentar a importância das excursões como ferramenta pedagógica a ser utilizada por professores, tanto de escolas de ensino básico como nas próprias universidades, para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, sendo entendido como vivências e somando experiências na vida dos seus alunos, e para si próprios.

Dessa forma, nosso trabalho traz uma experiência de excursão promovida pelo subprojeto - Ciências da Natureza e Matemática, do PIBID Diversidade, que contou com a participação de duas turmas de licenciandos em Educação do Campo e bolsistas, para o *Refúgio Ecológico Charles Darwin*, em Igarassu- PE.

Diante das dificuldades enfrentadas hoje pela educação no Brasil, onde ainda prevalece a forma tradicional na "transmissão" dos conteúdos, o que gera nos alunos apatia e desinteresse, especialmente nas Ciências da Natureza e Matemática.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para tentar evitar que isto ocorra, é necessário que os professores adotem na suas práticas pedagógicas outras formas de mobilizar os conhecimentos, buscando facilitar assim o processo de ensino-aprendizagem.

A excursão é uma dessas formas alternativas, e neste trabalho buscamos explicitar suas vantagens e incentivar a sua utilização como meio didático a ser contemplado com maior frequência no decorrer dos períodos letivos, seja nas escolas de ensino básico, seja nas universidades.

Segundo Machado (2003. p. 1410).

O turismo pedagógico é uma forma de propor ao aluno uma participação ativa no processo de construção do conhecimento, pois oferece meios para que ele possa torna-se um cidadão criativo, dinâmico e interessado em atuar, de forma efetiva na comunidade contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais consistente em todos os níveis.

Essa participação será ativa a partir do interesse das atividades pelos próprios alunos, já que, quanto mais engajamento, maior será o aprendizado. Incentivar novas excursões, à lugares que agucem a curiosidade dos formandos é necessário, especialmente em ambiente onde a experiência contribua para sua formação. O objetivo deste trabalho foi proporcionar uma experiência didático-pedagógica através de uma excursão ambiental e avaliar qualitativamente seu valor pedagógico.

2-METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho foi elaborado através da pesquisa de artigos científicos e materiais sobre a temática - excursões didáticas. A literatura obtida serviu de embasamento teórico para a abordagem e reflexão do tema e sua discussão.



Buscamos promover uma vivência em aulas de campo na forma de excursão como uma forma de mediação pedagógica no intuito de contribuir no desenvolvimento cultural, social, pessoal e intelectual do aluno.

Acreditamos que excursões pedagógicas propiciam aos alunos uma conexão da teoria com a prática educacional em prol de um melhor aperfeiçoamento para a construção do conhecimento, elas permitem uma interação entre os conteúdos aprendidos em sala de aula.

A excursão de cunho didático-pedagógico teve como destino o Refúgio Ecológico Charles Darwin, Igarassu- PE, uma reserva ecológica particular, sem fins lucrativos, com uma área de 60 hectares de mata atlântica que abriga diversas espécies nativas e tem o intuito de disseminar a educação ambiental e o turismo ecológico.

Este local foi escolhido por ser referência em Educação Ambiental, turismo ecológico e manejo florestal, há décadas, e também por ser uma reserva de notória biodiversidade. Esta excursão proporcionou aos alunos uma vivência extraclasse, fez entender a importância de apresentar essa linha pedagógica para os interessados.

Logo, a própria vivência na qual a turma esteve engajada, foi oferecida como método para realização deste trabalho. A excursão foi procedida sob a condução de um monitor biólogo da reserva, responsável pelas visitas ao Refúgio. A caminhada foi realizada em trilhas que adentravam a mata e caminhava-se em grupo.

A medida que o grupo avançava no caminho, o monitor explanava sobre o bioma da mata atlântica e suas espécies. Ocasionalmente parava-se na frente de um exemplar da flora ou fauna local para uma observação mais minuciosa e uma explicação mais detalhada. A caminhada finalizou-se no viveiro de animais silvestres, onde vários exemplares mantidos em cativeiro foram exibidos aos alunos.

Após a excursão, houve uma discussão com os alunos sobre a importância do bioma da mata atlântica e da preservação ambiental. Também foi solicitado aos



estudantes um relatório de campo, com descrição das características do bioma, sua importância e aspectos de sua biodiversidade.

Na presente atividade foi possível ter um contato de perto com vegetação primária e secundária de uma reserva de mata atlântica. Para a maioria dos estudantes esta foi a primeira oportunidade de conhecer este bioma.

O nível de interesse demonstrado pelos alunos foi elevado, onde os mesmos demonstraram satisfação e curiosidade durante todo o percurso. Seguindo os passos do monitor local os alunos aprenderam de forma contextualizada e divertida, curiosidades e fatos sobre a fauna e flora daquele ambiente. Conceitos importantes e muito distorcidos pelo senso comum como: biodiversidade, impacto ambiental e microclimas, foram elucidados e explicados.

Diversas plantas como bromélias, epífitas, árvores, arbustos e samambaias foram objetos de discussão e análise durante a aula de campo. Várias espécies de fungos do tipo cogumelos e orelhas-de-pau (basidiomycetos) também puderam ser contemplados.

No escritório central do refúgio foi possível visualizar de perto diversos exemplares da fauna tais como: porco-espinho (figura 1), teju (figura 2), bicho - preguiça (figura 3), etc. Neste momento era feito um trabalho de sensibilização nos estudantes ressaltando a importância ecológica de cada animal e desconstruindo alguns mitos populares que algumas espécies carregavam.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Figura 1. O Biólogo Roberto exibindo um exemplar de teju (*Tupinambis merianae*).



Figura 2. O Porco-espinho (*Coendou prehensilis*) sendo apresentado aos alunos.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Figura 3. O bicho-preguiça (*Bradypus variegatus*) sendo observada pelos estudantes

Foi uma experiência enriquecedora que fez a turma compreender como essas atividades podem contribuir de forma positiva para que os alunos, sejam eles, da educação básica ou de universidades, se engajem de forma mais séria em atividades pedagógicas, realçando o interesse desses.

3-CONCLUSÕES

Concluimos que aulas de campo na forma de excursão é uma forma de mediação pedagógica que contribui no desenvolvimento cultural, social, pessoal e intelectual do aluno. Essas excursões pedagógicas propiciam aos alunos uma conexão da teoria com a prática educacional em prol de um melhor aperfeiçoamento para a construção do conhecimento. Permitem uma interação entre o conteúdo aprendido em sala de aula com o vislumbre e a contemplação da realidade *in situ*.



Ressaltamos também que experiências que são vivenciadas nessas excursões pedagógicas proporcionam aos alunos um contato com diferentes tipos de ambientes fora da sala de aula que permitem novas experiências tais como conhecimento de novos biomas, culturas e situações diferentes das que vivenciamos no dia-a-dia.

Portanto essas excursões contribuem de forma significativa para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunados, e contemplam a contextualização dos conhecimentos e interdisciplinaridade dos conteúdos ministrados pelos professores. Esses passeios didáticos contribuem para os alunos no desenvolvimento da autonomia, criatividade, aperfeiçoamento na elaboração das atividades e percebe-se também que melhora o relacionamento entre os alunos.

4-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO. A. B. O Turismo Pedagógico e as Possibilidades de Ampliação de Olhares: Uma Análise Sobre a Sistemática dos Processos de Tombamento de Bens Patrimoniais Paranaenses. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, 5., 2011, Maringá. *Anais...Maringá: EDUEM*, 2011. p. 1410.

PERINOTTO. André R. C. Turismo pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, vol. 8. nº1, p. 102, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Resolução das Atividades Acadêmico-Científica-Culturais do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Disponível em: www.cdsa.ufcg.br/site/?page.id=150. Acesso em: 27 de jun. 2015.

REFÚGIO ECOLÓGICO CHARLES DARWIN.
<http://refugioecologicocharlesdarwin.blogspot.com.br/>. Acesso em: 26 jun. 2015.